



EFEITO DO USO DE PROBIÓTICO EM TILÁPIAS-DO-NILO MELHORADAS GENETICAMENTE E MANTIDAS EM TANQUE REDE

BRAZ, Jaqueline Murback¹ (braz_jak@hotmail.com); **ESPÍNDOLA, Elieser Leão¹** (elieserleao7@hotmail.com); **OLIVEIRA, Juliana Dias¹** (juliana.oli1997@hotmail.com); **GREGÓRIO, Karen Mello¹** (karenmello_gregório@hotmail.com); **OLIVEIRA, Sheila Nogueira²** (sheilanoliveira@ufgd.edu.br); **NEU, Dacley Hertes²** (dacleyneu@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

A aquicultura nacional vem se destacando cada vez mais graças à crescente demanda e intensificação de produção, sendo que a piscicultura é um dos grandes responsáveis por tais resultados. Na piscicultura a espécie nacional que tem se revelado com grande potencial de produção devido a suas características de desempenho zootécnico é a tilápia, assim para que esta possa alcançar seu potencial de produção alguns recursos são utilizados para prevenção de doenças assim como também para a melhoria da digestibilidade e absorção dos alimentos como a adição do probiótico na alimentação animal. Portanto o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do probiótico constituído por *Bacillus cereus* e *Bacillus subtilis* sobre o percentual de sobrevivência, microbiota intestinal e integridade da mucosa de Tilápias-do-Nilo mantidas em tanque rede. Utilizou-se aproximadamente 60 exemplares de Tilápias do Nilo, juvenis revertidos sexualmente provenientes de uma piscicultura comercial situada na região de Dourados–MS, com peso inicial de 200g as quais foram cultivadas em tanque-rede de 600m³ seguindo os procedimentos de densidade de 150Kg/m³ permanecendo no viveiro até alcançar as 700g de peso vivo. Os animais foram distribuídos em três grupos sendo que no primeiro e o segundo era composto de dois tanques de cada tratamento com a inclusão de probiótico na ração por meio de aspersão com óleo vegetal (*Bacillus cereus* 4,0x10⁸ UFCg-1 e *Bacillus subtilis* 4,0x10⁸ UFCg-1) misturado à ração na proporção de 1g/kg e 2g/kg respectivamente e o terceiro também composto por dois tanques porém sem a inclusão do probiótico, nos quais realizou-se biometrias mensais até o abate. Os dados foram ponderados segundo a análise de variância ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey no programa R-Studio ao nível de 5% de significância. Os resultados obtidos mostram que não houve diferenças significativas nas variáveis analisadas, comprimento total (T1: 33,85%; T2: 32,77%; T3: 33,35%), comprimento padrão (T1: 28,31%; T2: 27,87%; T3: 28,47%), altura um (T1: 121,92%; T2: 113,23%; T3: 120,76%), largura um (P>0,05), altura dois (T1: 105,79%; T2: 101,65%; T3: 105,54%), largura dois (T1: 39,99%; T2: 35,42%; T3: 37,29%), peso do animal (T1: 0,84%; T2: 0,73%; T3: 0,80%), peso da cabeça (T1: 0,16%; T2: 0,15%; T3: 0,15%), peso da carcaça (T1: 0,12%; T2: 0,11%; T3: 0,13%), peso vivo (T1: 0,20%; T2: 0,17%; T3: 0,17%), peso da pele (T1: 0,07%; T2: 0,06%; T3: 0,06%), peso dos filés (T1: 0,27%; T2: 0,23%; T3: 0,27%), volume (T1: 291%; T2: 250%; T3: 283%), cabeça (T1: 83,66%; T2: 84,38%; T3: 85,11%) as quais apresentaram (P>0,05). Observou-se neste estudo que os diferentes níveis de probiótico inseridos na ração não interferiram significativamente nas variáveis de interesse econômico analisadas.

Palavras-chave: probiótico, piscicultura, tanque-rede.

Agradecimentos: A UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.